COPIA
DE HUMA CARTA
ESCRITA
AO
JUIZ DO POVO
DA
CIDADE DE COIMBRA.

(463)

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1808.
Com licença.

COPIA

DE HUMA CARTA

ESCRITA

AO

JUIZ DO POVO

DA

CIDADE DE COIMBRA.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1808.

Com licença.

Fg 189 140 103

Senhor JUIZ DO POVO DE COIMBRA.

Essa Cidade, antiga Corte da Monarquia Portugueza, foi huma das que mais se antecipou na extincção do infame Governo Francez, e no prompto, e feliz restabelecimento do justo, suave, e paternal Governo do Nosso Adorado Principe. Esta gloria verdadeiramente se deve ao Povo della, dirigido e animado por Vossa Mercê com o mais ardente zelo, e Patriotismo, constituindo-se Vossa Mercê por isso mesmo hum Cidadão benemerito da Patria, e muito digno da sua contemplação e estima.

Entre tanto o que mais contribuio para verificar, e realizar aquella memoravel Revolução, e para a propagar pelas Provincias da Beira, Alem-Téjo, e Estremadura, foi a Eleição do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Manoel Paes de Aragão Trigozo, Vice-Reitor da Universidade, para Governador de Coimbra. Esta Eleição por certo foi divinamente inspirada; porque era absolutamente impossivel o descobrir-se outra alguma pessoa, que juntasse a hum illustre nascimento huma tão abalizada literatura, tão superiores talentos, tão exemplar conducta, huma comprehensão e capacidade tão vasta; hum zelo, ardor, e Patriotismo; discernimento, justiça, rectidão, actividade, e energia sem exemplo; e tantos outros Dons e Virtudes, que já de muitos annos a esta parte lhe

havião justamente grangeado o amor, e respeito da Academia e desta Cidade; a confiança e adoração dos Povos de huma grande parte deste Reino, onde a sua fama era já muito bem conhecida.

Apenas este Heroe, que o Ceo havia destinado para huma tão alta empreza, começou a exercer o seu illuminado e feliz Governo, tudo mudou de face. A célebre Academia desta Cidade converteo-se n'hum Corpo Militar mui respeitavel. A sua Illustre Mocidade arrojou os livros e estudos, e tomou as armas para defender a sua Patria e o seu Soberano. Os Lentes da mesma Universidade, e grande parte do Clero Secular e Regular seguirão o seu louvavel exemplo. As Authoridades Militares e Civis se apressárão a executar as multiplicadas e providentes Ordens, que o mesmo Senhor lhe dirigia. Vinte mil Paizanos ao primeiro signal, que da parte delle se lhes deo, voárão a defender esta Cidade, armados de fouces, piques, lanças, e algumas espingardas. Os Cidadãos de todas as Ordens e Classes concorrêrão logo a offerecer seus bens, suas proprias pessoas, seus filhos, irmãos, e familiares. O nome do Senhor Trigozo, ainda nas terras mais distantes, foi bastante para confundir os nossos barbaros oppressores, e a excitar nos Povos hum valor e intrepidez, de que não ha exemplo dos factos da nossa Monarquia. Todos os habitantes da Beira abandonárão suas casas e familias, e se dirigirão com a maior bravura a occupar os montes, os desfiladeiros, e as estradas, que lhes erão designadas para arrostarem o atroz e sanguinario Loison, que se esperava a cada momento, em vista de allagar em sangue, saquear, e arrazar esta Cidade. Hum grande numero de mulheres, e até

mesmo de donzellas de toda a honra, e recolhimento, acompanhárão seus Pais, irmãos, para affrontarem o inimigo, desmentindo a natureza e a condição do seu proprio sexo. Entretanto o Museo Academico se havia, desde o principio da revolução, convertido em hum formidavel Arsenal; e a polvora e a balla, que se trabalhava de dia e noite, se accumulava para levar a morte e dessolação ao campo inimigo. O Forte de Buarcos e de Nazareth erão conquistados pelos Valorosos Soldados Academicos, abrindo-se aquelle primeiro porto ás Tropas Inglezas, das quaes se esperava, e felizmente se obteve o mais poderoso soccorro. Finalmente esta Cidade, debaixo dos mais ditosos auspicios daquelle Egregio Prelado e Governador, teve a honra e gloria de ver organizar em seu recinto o Valoroso Exercito, que devia encaminhar-se, como effectivamente se encaminhou, a libertar a Capital, e arvorar nella as Bandeiras Portuguezas, e as Armas do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR.

Em tantas, e tão complicadas, e extraordinarias providencias, que a todo o instante foi necessario dar para aquella grande empreza, o Senhor Trigozo foi sempre assiduo, prompto, e infatigavel. Quantos negocios a tratar, quantas difficuldades a vencer, quantas exhortações aos Povos, quantas e quão gloriosas mensagens ás Cidades, Villas, e Povoações, a fim de nellas se acclamar o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR; quantas medidas a tomar, quantos sustos e terrores a desvanecer, quantas Ordens a expedir, quantos Officios a fazer, receber, e responder; quantas pessoas a ouvir, quantos dias sem hum instante de repouzo; quantas noites passou vestido, sem passar

pelo mais ligeiro somno, quão grande, intrepido, e impavido naquelles afflictivos lances, em que os rumores públicos annunciárão a eminente entrada do Exercito de Loison nesta Cidade, quando ella ainda se achava quasi desapercebida, e desarmada; a quanto se não arriscou o Senhor Trigozo, quando se encarregou daquelle Emprego; qual não mostrou ser o seu amor e adhesão ao nosso Amabilissimo Soberano; ao mesmo tempo qual não foi a sua felicidade, quando vio extendida a influencia, a authoridade do seu Governo, não só pelas Provincias deste Reino, mas ainda por muitas da Hespanha, donde recebia, e para onde enviava muitos e mui importantes Officios.

Deve-se pois a este Senhor em grande parte a Faustissima Restauração do Throno de Portugal; e nenhum outro Governador teve de arriscar-se tanto como elle, de vencer tantos obstaculos, e de lutar com tão grandes difficuldades. Só o haver aprestado munições de boca para hum Exercito tão numeroso, qual foi o que se organizou nesta Cidade, e para as Milicias e Paizanos, que a defendêrão, e isto sem a maior vexação dos Povos, e quasi sem estes o sentirem, he huma acção sem exemplo, por não se acharem d'ante-mão tomadas medidas algumas, e que por isso só ella lhe podia grangear a maior honra e gloria.

Não se póde duvidar de que o Senhor Trigozo seja hum dos principaes Restauradores da nossa Liberdade, e o Governador, que por si só, e independentemente de Junta, mais contribuio para o Restabelecimento do Throno e Governo do Nosso Principe. He por isso que o Público mais imparcial lhe tributa o glorioso titulo de Pai da Patria.

Vossa Mercê e o seu Povo conferirão o emprego de Governador de Coimbra ao mesmo Excellentissimo Senhor. Elle o tem desempenhado com o maior zelo, acerto, e felicidade na fórma exposta. Deve-se-lhe pois hum dos premios mais distinctos e sublimes deste Reino; e Sua Alteza Real, que he o mais completo e exemplar modelo da Justiça, certamente ha de ter a maior satisfação de conferir-lho. A Vossa Mercê, e ao seu Povo incumbe representar-lhe os altos e incomparaveis Serviços, que elle fez ao mesmo Augusto Senhor. A Cidade de Coimbra não deve ser ingrata. Suas humildes súpplicas devem dirigir-se a que dentro do seu seio se distribua o premio ao seu insigne Protector, Defensor, e Conservador. Ella deve supplicar ao Nosso Virtuoso PRINCIPE se digne nomeallo Governador perpétuo da mesma Cidade, para que a Justiça huma vez se desenvolva, e exerça digna e exactamente dentro della; e sua Comarca, e as vexações, extorções, e assolações, que tanto tem consternado os Povos, desappareção inteiramente d'ante elles. As almas grandes, qual a do Senhor Trigozo, encontrão huma completa remuneração dos seus mais distinctos Serviços no proprio bem, que fizerão á sua Patria, ou aos seus semelhantes; porém visto que são mui raros os homens ainda de distincto merecimento, que assim discorrem, e os premios justamente distribuidos são os mais vehementes estimulos, que excitão á virtude e á gloria, cumpre a bem da Patria e da Nação, que os Serviços mais assignalados, que acaba de fazer-lhe o Excellentissimo Senhor Trigozo, sejão digna e justamente remunerados, maiormente quando seu estado, literatura, talentos, e virtudes, superiores a todo o

elogio, não só o habilitão, mas o constituem acredor das duas maiores, e mais sublimes Prelazias Ecclesiasticas desta Cidade, e sua Academia. Deos guarde a Vossa Mercê por muitos annos. Coimbra 18 de Setembro de 1808 annos.

De Vossa Mercê

Muito venerador e affectivo

Anonymo, e imparcial, e verdadeiro Patriota.